

DESP  
6/13/97 B-13  
164

**BORRACHA**

# Produtores defendem subsídio também para cultivadores

Epitacio Pessoa/AE



*Indústria da borracha: preocupação do setor é ter demanda atendida*

*Alegação é de que o produto proveniente de seringais de plantio no Brasil responde por 90% do consumo*

**COSTÁBILE NICOLETTA**

Os fabricantes de produtos de borracha querem que o governo estenda também aos cultivadores um programa de auxílio semelhante ao anunciado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para os seringueiros da Amazônia. O presidente se comprometeu a arcar com a diferença de R\$ 1,00 por quilo no preço entre a borracha extraída em seringais nativos e a importada.

“A produção de borracha proveniente de seringais de plantio no Brasil já é responsável por quase 90% do consumo doméstico do produto no País”, afirma o diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Artefatos de Borracha (Abiarb), Ademar Araújo Queiroz do Valle. “Ao que parece, a decisão do governo beneficia apenas a produção extrativista.”

De acordo com o executivo da Abiarb, a preocupação do governo com os seringueiros da Amazônia é justa, porém a produção extrativista será insuficiente para suprir as necessidades das indústrias consumidoras. Além disso, afirma Valle, os consumidores de borracha precisam ter garantia de qualidade do produto para poder atender às especificações técnicas exigidas por seus clientes.

Ademar do Valle diz que no dia 12 de dezembro foi enviada ao governo uma proposta conjunta preparada por produtores, beneficiadores e consumidores de borracha para que, durante determinado período, as empresas que compram o insumo tenham um crédito de R\$ 1,00 por quilo de borracha que comprem, a ser compensado no recolhimento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), como forma de compensar a diferença do preço cobrado no Brasil com o do exterior.

Pelos cálculos da Abiarb, o governo arcaria com renúncia fiscal de R\$ 50 milhões a R\$ 60 milhões por ano, mas asseguraria milhares de empregos nessa cadeia produtiva e incentivaria os consumidores de borracha a aumentar suas compras de fornecedores nacionais. A proposta foi entregue ao ministro-chefe do Gabinete Civil, Clóvis Carvalho, que ainda não a respondeu.

## Setor reivindica maior controle das importações

**GUSTAVO PAUL**

**B**RASÍLIA — Os produtores de borracha natural do País querem mudanças no processo de importação do produto da Ásia. Essa reivindicação foi feita ontem ao ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, pelo presidente da Comissão Nacional da Borracha Natural (CNBN) da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), João Sampaio. “Nossa luta para tirar o setor de borracha da crise não valerá de nada se não tivermos um controle mais adequado do que o Brasil compra de fora”, explica Sampaio.

A primeira reivindicação dos produtores é participar do controle de contingenciamento da borracha estrangeira. “Existem falhas nesse controle”, reclama Sampaio. A idéia é

criar na CNA um sistema de informação on line para acompanhamento dos dados de produção, consumo e importação de borracha. Uma das hipóteses é usar o Siscomex como instrumento de acompanhamento das importações.

Os produtores ainda querem a redução do prazo do draw back da

borracha (um benefício fiscal aos importadores, que compram o produto de fora para transformá-lo depois em produto de exportação) de dois anos para 90 dias. Segundo a CNA, esses dois anos são um dos principais responsá-

veis pelo aumento do estoque de borracha importada nas indústrias de pneus no País.

Além disso, a CNA pediu a Krause que incluisse o draw back na cota de importação ordinária de borracha.

**ENTIDADE  
DEVE CRIAR  
SISTEMA DE  
INFORMAÇÃO**